



DOIS DOCUMENTÁRIOS, *SENTA A PUA!* E *SANTO FORTE*, ENCERRAM HOJE A MOSTRA COMPETITIVA DE LONGAS-METRAGENS. OS DOIS CURTAS DA NOITE SÃO A ANIMAÇÃO *DE JANELA PARA O CINEMA* (RJ) E *O OITAVO SELO* (RS).

Alexandre Machado
Da equipe do Correio

Desde os 15 anos, o cineasta Erik de Castro sonhava com aviões. Não aqueles modelos Revell, miniaturas para montar, tão em voga nos primórdios da década de 80. Os modelos de Erik eram outros. Maiores. Eram os caças P-47 Thunderbolt pilotados por brasileiros na Segunda Guerra Mundial.

E, se aos 15 anos, Erik sonhava com as peripécias dos caças brasileiros que compunham o 350º Fighter Squadron, aos 12, já decidira o que fazer na vida: cinema. "Meu contato com os pilotos brasileiros ocorreu quando vi na estante do meu pai o livro *Senta a Pua!*, escrito pelo Rui Moreira Lima", recorda o diretor, agora com 28 anos. "Eu nunca tinha ouvido falar nada a respeito". Para tornar a história da qual Erik não ouvira "falar nada a respeito" acessível aos demais brasileiros, o 32º Festival de Brasília exhibe, hoje, o documentário *Senta a Pua* — a história da participação dos veteranos no Primeiro Grupo de Aviação de Caça na Segunda Guerra Mundial, com 1h45 minutos de duração. "Eu sabia que, caso fizesse cinema, iria transformar a história em filme".

Antes de *Senta a Pua!*, a experiência de Erik no cinema se deu com o curta *Razão para Crer*, codirigido por Heber Moura, e que foi agraciado com Menção por Excelência Criativa na categoria curta metragem do 36º Festival Internacional do Filme e do Vídeo dos Estados Unidos. Terra, aliás, bastante conhecida para o diretor, que estudou cinema na Los Angeles City College, escola da qual saíram nomes como Clint Eastwood e Mimi Leder (diretora de *O Pacificador* e *Impacto Profundo*).

HORA DE FAZER

Mas foi em 1996, depois da carreira de *Razão para Crer* chegar ao fim, que Erik decidiu dedicar-se a *Senta a Pua!*. "O comandante do grupo, Nero Moura, morreu em 1994. Em 1996, morreram mais três. Disse: 'Tá na hora de fazer'", relembra. O diretor então decidiu entrevistar os pilotos e comprar os direitos autorais sobre os três livros que contam a

Divulgação

PRIMEIRO VÔO

Anderson Schneider



Erik de Castro, 28 anos, estréia em longas com *Senta a Pua!*, que reconta participação dos aviadores brasileiros na Segunda Guerra

história da aviação brasileira na guerra (*Senta a Pua*, Rui Moreira Lima, *Missão 60*, Fernando Pereyron e *Missão de Guerra*, Luís Felipe Perdigão).

O documentário tem 23 depoimentos de integrantes da missão aérea brasileira. E é bom que se diga: a missão aérea brasileira nada teve a ver com a Força Expedicionária Brasileira (FEB). "Os pilotos foram treinados e comandados pelos americanos", esclarece Erik. E fizeram bonito.

Apesar de terem chegado mais tarde na Guerra, em 1944, os in-

tegrantes do Primeiro Grupo de Aviação de Caça do Brasil participaram da parte mais crítica das batalhas. Mas, mesmo tendo mais outros três grupos veteranos para dividir esforços, foi o esquadrão tupiniquim que sobressaiu-se na guerra. "Entre os grupos aliados, só três esquadrões não americanos receberam a Citação Presidencial de Unidade. Dois australianos e o brasileiro".

Toda essa saga é recontada em *Senta a Pua*. Em seu esforço na produção do documentário, Erik valeu-se de imagens do Museu

Aeroespacial, no Rio de Janeiro, e do Arquivo Nacional de Washington, nos Estados Unidos. "O arquivo em Washington, inclusive, tinha mais imagens. O que não causa surpresa. Os brasileiros eram vinculados ao 22º Comando Aerotático do Mediterrâneo, responsabilidade dos americanos".

Como *Senta a Pua* tem 1h45 de duração, e Erik tem 25 horas de depoimentos, ele resolveu criar outros produtos a partir do material levantado. Com o documentário, será lançado um livro com todos os depoimentos dos

pilotos na íntegra, um CD-Rom também com depoimentos e outras curiosidades e uma página na internet (www.senta-pua.com.br).

Senta a Pua é a estréia de Erik de Castro em longa-metragem. Outra estréia no filme é a do compositor da trilha sonora, Eugênio Matos, músico de Brasília. Ambos dispostos a fazerem o trabalho decolar.

SERVIÇO

SENTA A PUA!
(Brasil, 1999) De Erik de Castro.
Longa-metragem em competição hoje.